Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO

ONE STEP FURTHER: A TECHNICAL-PEDAGOGICAL SUPPLEMENT BASED ON *ÉTUDE NO. 2* BY RODOLPHE KREUTZER FOR VIOLIN PRACTICE

UN PELDAÑO MÁS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DEL *ÉTUDE N.º 2*, DE RODOLPHE KREUTZER PARA LA PRÁCTICA DEL VIOLÍN

Prof. Dr. Marcos Vinícius Miranda dos Santos
Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto/SP, Brasil

Prof. Dr. Paulo Eduardo de Barros Veiga
Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto/SP, Brasil

Resumo

Este artigo apresenta uma variação expandida, com comentários, do *Étude n.º 2*, de Rodolphe Kreutzer (1766-1831), com vistas à prática de violino. Disponibiliza-se a partitura revisada e atualizada para amplo acesso, contribuindo com a democratização do ensino de violino. O material proposto seria um degrau entre os estudos de Kreutzer e outros métodos considerados mais avançados, por exemplo, os estudos e caprichos de Jakob Dont (1815-1888). O foco consiste em preparar o instrumentista, de um modo mais gradual, para enfrentar as demandas técnicas de obras escritas principalmente a partir do século XIX, como concertos para violino que exploram uma maior tessitura, exigem mais agilidade em passagens rápidas, valem-se de uma maior gama de golpes de arco e usam com frequência cordas duplas, harmônicos e *pizzicato* de mão esquerda. A variação desenvolvida atua como uma extensão pedagógica do material original, complementando o estudo e ampliando os desafios técnicos do método de Kreutzer, tendo em vista a lacuna de materiais que estabeleçam sequências didáticas e progressivas para galgar níveis mais desafiadores. No caso específico do *Étude n. 2*, a dificuldade é estrategicamente intensificada com a introdução de cordas duplas, somando-se aos objetivos originais do estudo: articulação de semicolcheias, precisão na afinação de intervalos em sequência e variação de golpes de arco. Ademais, deseja-se que essa proposta sirva como incentivo ao desenvolvimento de materiais técnico-pedagógicos. Assim, acrescenta-se um degrau alternativo no aprendizado do instrumento, partindo dos estudos de Kreutzer.

Palavras-chave: Pedagogia do violino; Rodolphe Kreutzer; *Étude n. 2*; Variação expandida; Cordas duplas.

SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Abstract

This article presents an expanded variation, with commentary, of Rodolphe Kreutzer's (1766-1831) *Étude No. 2*, aimed at violin practice. A revised and updated score is provided for broad access, contributing to the democratization of violin education. The proposed material is conceived as a step between Kreutzer's studies and other, more advanced methods, such as the *Étude*s and caprices of Jakob Dont (1815-1888). The focus is on preparing the performer more gradually to face the technical demands of works written mainly from the nineteenth century onward, including violin concertos that explore wider tessituras, require agility in rapid passages, employ a greater range of bow strokes, and frequently use double stops, harmonics and left-hand *pizzicato*. The developed variation functions as a pedagogical extension of the original material, complementing the study and broadening the technical challenges of Kreutzer's method, in light of the lack of resources establishing progressive didactic sequences for advancing to higher levels. Specifically in *Étude No. 2*, the difficulty is strategically increased through the introduction of double stops, in addition to the original goals of the study: articulation of sixteenth notes, intonation of sequential intervals and bowing variations. Furthermore, this proposal is intended to encourage the development of new technical-pedagogical materials. Thus, an alternative step is added in the process of learning the instrument, starting from Kreutzer's studies.

Keywords: Violin pedagogy; Rodolphe Kreutzer; *Étude No. 2*; Expanded variation; Double stops.

Resumen

Este artículo presenta una variación ampliada, con comentarios, del *Étude n.º 2* de Rodolphe Kreutzer (1766-1831), destinada a la práctica del violín. Se ofrece una partitura revisada y actualizada para un acceso amplio, contribuyendo a la democratización de la enseñanza del violín. El material propuesto se concibe como un peldaño entre los estudios de Kreutzer y otros métodos considerados más avanzados, como los estudios y caprichos de Jakob Dont (1815-1888). El objetivo es preparar al instrumentista de manera más gradual para enfrentar las exigencias técnicas de obras escritas principalmente a partir del siglo XIX, como conciertos para violín que exploran una mayor tesitura, requieren agilidad en pasajes rápidos, emplean una gama más amplia de golpes de arco y utilizan con frecuencia dobles cuerdas, armónicos y *pizzicato* de mano izquierda. La variación desarrollada actúa como una extensión pedagógica del material original, complementando el estudio y ampliando los desafíos técnicos del método de Kreutzer, ante la carencia de materiales que establezcan secuencias didácticas y progresivas para alcanzar

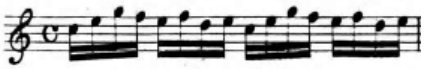
REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

niveles más exigentes. En el caso específico del *Étude n.º 2*, la dificultad se intensifica estratégicamente mediante la introducción de dobles cuerdas, además de los objetivos originales: articulación de semicorcheas, precisión en la afinación de intervalos en secuencia y variación de golpes de arco. Asimismo, se espera que esta propuesta sirva de incentivo para la creación de materiales técnico-pedagógicos. De este modo, se añade un peldaño alternativo en el aprendizaje del instrumento, partiendo de los estudios de Kreutzer.

Palabras clave: Pedagogía del violín; Rodolphe Kreutzer; *Étude n.º 2*; Variación ampliada; Dobles cuerdas.

INTRODUÇÃO



(Kreutzer, 1805).

No que tange ao ensino de violino, este artigo apresenta o desenvolvimento de um estudo, com comentários, a partir do *Étude n. 2* (1805), de Rodolphe Kreutzer (1766-1831), com foco em cordas duplas, mais especificamente, na execução de terças. O objetivo é propor uma etapa metodológica que vise tanto ao aprimoramento técnico no instrumento quanto à superação de obstáculos e dificuldades pelo violinista. Dessa forma, amplia-se o escopo pedagógico ao apresentar uma variação expandida que aborde problemas técnicos específicos, partindo de um estudo já consolidado de Kreutzer. Assim, busca-se preencher uma lacuna entre os estudos desse compositor e outros métodos considerados mais avançados, como os caprichos de Jakob Dont (1815-1888). Pode-se dizer que esta abordagem insere um “degrau a mais” na trajetória do estudante, preparando-o para a execução principalmente de concertos escritos a partir do século XIX. Essas obras frequentemente se utilizam de diversos recursos do instrumento que precisam ser progressivamente estudados, como ampla tessitura, passagens rápidas com e sem saltos, diferentes golpes de arco, cordas duplas, harmônicos artificiais e pizzicato de mão esquerda. O método proposto permite inserir, em cada *Étude*, um novo elemento técnico, a fim de promover um estudo mais progressivo do violino, focalizando desafios específicos. Nesse contexto, a técnica violinística é

Volume 2026
ISSN 2319-0868

compreendida de modo amplo, não apenas como destreza mecânica, mas como organização progressiva de recursos necessários à realização musical.

Em um cenário mais amplo de ensino de violino, esta proposta metodológica de suplemento técnico – exemplificada, neste artigo, com o *Étude n. 2* – pode ser aplicada a todos os outros estudos de Kreutzer e até mesmo a outros métodos, considerando diferentes níveis de aprendizagem. Acrescentam-se, assim, novos degraus ao percurso formativo do estudante, de modo que um procedimento semelhante possa ser adaptado a outros problemas técnicos do repertório violinístico. Por meio desse desenvolvimento, é possível promover a proficiência técnica do violinista, preparando-o para enfrentar um repertório mais desafiador, como os *24 Capricci*, de Niccolò Paganini (1782-1840). Trata-se, portanto, de um processo pedagógico-metodológico para o desenvolvimento técnico no violino, que parte da experiência do estudante que já estudou as peças originais de Kreutzer. Dessa forma, a prática é otimizada para a apreensão de novas técnicas em um movimento de expansão. Consequentemente, o violinista que já domina o material original poderá ampliar mais facilmente seu repertório de recursos técnicos, alcançando outros patamares na *performance* violinística e estendendo, na medida do possível, os limites pedagógicos do estudo original.

A escolha do método de Rodolphe Kreutzer justifica-se por ser um repertório consagrado e incontornável para a formação do violinista. De fato, a relevância de Kreutzer – além de ter sido um violinista célebre – é hoje lembrada seja pela dedicatória que recebeu na *Sonata n. 9 em Lá maior* (op. 47), de Ludwig van Beethoven (1770-1827), seja pelos seus *42 Études ou Caprices*, obra fundamental para a pedagogia do violino, amplamente reconhecida como parte do repertório formativo do instrumentista.

Embora a *Sonata n. 9* tenha sido dedicada a Kreutzer, sabe-se que Beethoven a concebeu inicialmente para o violinista George Augustus Polgreen Bridgetower (1778-1860), a quem chegou a recomendar em carta de 18 de maio de 1803, endereçada ao barão Alexander Wetzlar von Plankenstern (Beethoven, 1803). Após um desentendimento pessoal, Beethoven transferiu a dedicatória da obra para Kreutzer, que, ironicamente, jamais chegou a executá-la.

SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 1 – Retratos de Beethoven, Bridgetower e Kreutzer, respectivamente.



Fonte: Stieler (1820); Edridge (1790); Riedel (1809), recortados.

Embora seu nome também esteja associado à sonata de Beethoven, foram sobretudo os estudos que consolidaram a reputação pedagógica de Kreutzer, moldando gerações de violinistas. A trajetória editorial desses estudos é complexa, havendo inúmeras revisões. Os primeiros conjuntos foram lançados em Paris pela editora Cochet, sendo uma coleção com 6 peças, em 1794, e outra com 12, em 1796. Em 1803, Kreutzer participou da elaboração do *Méthode de Violon* do Conservatório de Paris, onde lecionava. A célebre coletânea de *40 Études ou Caprices* foi publicada, pela primeira vez, em 1805, no *Magasin de Musique*, em Paris, embora por muito tempo tenha sido equivocadamente datada de 1796. Posteriormente, entre 1822 e 1824, o editor J. Frey publicou uma edição revisada com várias alterações e duas novas peças (as atuais n. 13 e n. 25), resultando na tradição dos 42 estudos – número consolidado com a edição de Alessandro Rolla (1757-1841) na década de 1830. Contudo, é importante notar que nunca houve uma edição autêntica que reunisse as 42 peças de forma original. As edições modernas, por via de regra, seguem a ordem da primeira publicação, mas incorporam as duas peças adicionais da revisão de Kreutzer, considerada sua versão final (Gertsch, 2019).

A compreensão da trajetória editorial desses estudos é relevante para a presente proposta, uma vez que os estudos de Kreutzer constituem uma das bases

Volume 2026
ISSN 2319-0868

mais difundidas da formação violinística, servindo frequentemente como ponto de partida para adaptações, revisões e expansões pedagógicas. O quadro a seguir apresenta, em ordem cronológica, a trajetória editorial dos *40/42 Études ou Caprices*, de Rodolphe Kreutzer:

Quadro 1 – Trajetória editorial dos *Études*, de Rodolphe Kreutzer.

Período	Publicação / Evento	Editor / Responsável	Detalhes
1794	1ª Coleção: *Étude ou Caprice pour le Violon*	Cochet (Paris)	Lançamento da primeira suíte com 6 estudos.
1796	2ª Coleção: *Caprices ou Études du Violon*	Cochet (Paris)	Lançamento da segunda suíte com 12 estudos.
1803	*Méthode de Violon*	Conservatório de Paris (Kreutzer, Baillot e Rode)	Participação na elaboração do método oficial do Conservatório.
1805	*40 Études ou Caprices*	Magasin de Musique (Paris)	Primeira publicação da coletânea, erroneamente datada de 1796.
1822-1824	Edição revisada dos *Études*	J. Frey (Paris)	Kreutzer adiciona duas novas peças (atuais nº 13 e nº 25) e modifica outras, estabelecendo sua versão final.
Década de 1830	*42 Études*	Alessandro Rolla	Primeira edição a compilar 42 estudos, consolidando o formato moderno que é utilizado até hoje.

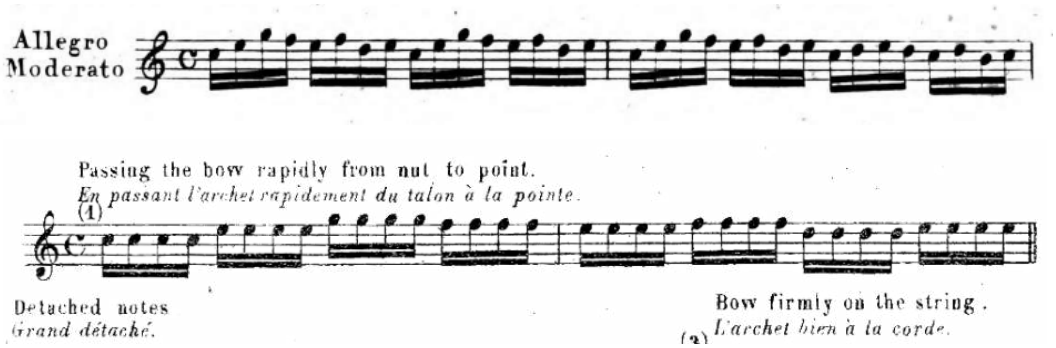
Fonte: elaborado pelos autores com base em Gertsch (2019).

REVISTA DA FUNDARTE

Em síntese, os *42 estudos* de Kreutzer, em seu formato integral e moderno consolidado na década de 1830, são considerados material fundamental para o desenvolvimento técnico-musical do violinista. A importância desses estudos na história da pedagogia do violino levou professores a utilizá-los como base para a elaboração de outros recursos técnicos não originalmente contemplados, ampliando o escopo do processo de ensino-aprendizagem. A adoção de uma pedagogia dinâmica e flexível evita a rigidez de materiais fixos, permitindo que as necessidades específicas de cada estudante sejam atendidas.

A proposta de ampliação do material técnico-musical, portanto, incorpora exercícios de variação, adaptação e suplementação voltados ao aprimoramento pedagógico. Essa abordagem não é recente na literatura violinística: autores como Ivan Galamian (1903-1981) e Max Rostal (1905-1991) já propunham variações e adaptações para otimizar a assimilação do conhecimento e aprimorar o ensino do instrumento. Destaca-se o método de Lambert Massart (1811-1892), violinista belga que elaborou um livro destinado ao trabalho dos estudos de Kreutzer, com 412 exemplos, incluindo marcações de dedilhado e golpes de arco, entre várias indicações do autor. A seguir, apresenta-se o início do *Étude n. 2*, de Kreutzer, pela edição de 1805, em comparação à versão elaborada por Massart ([18??]) desse mesmo estudo. Note-se a repetição das notas para o desenvolvimento de um *détaché* consistente, amplo, firme na corda e percorrendo todo o arco, do talão à ponta, com vistas à sonoridade.

Figura 2 – Dois primeiros compassos do *Étude* n. 2, de Kreutzer (primeiro sistema), e da variação elaborada por Massart (segundo sistema) do mesmo estudo.



Fonte: Kreutzer, 1805; Massart, [18??].

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Nesse raciocínio, partir de materiais consagrados para expandir os problemas técnicos abordados permite um ensino direcionado às necessidades do aluno, aproveitando, ao máximo, um único estudo. Em se tratando de aprimoramento técnico, é mais estratégico, dessa forma, fazer o aluno estudar um novo recurso em uma partitura já conhecida do que em uma que exigiria um estudo incipiente, desde a leitura à primeira vista.

No prefácio de seu sistema de escalas – *Das Skalensystem* –, Carl Flesch (1873-1944) explica que nenhum método ou sistema deve "designar um tipo de exercício rígido e inflexível, que à essência da verdadeira liberdade artística está sempre oposto. Na arte, é permitido apenas um único sistema: a ausência de sistema." (Flesch, 1926, tradução nossa). Nesse caso, a proposta de elaborar uma variação da peça de Kreutzer, para fins didáticos, aproxima-se dessa compreensão flexível do estudo instrumental: o método não é tomado como material fechado, mas como ponto de partida para adaptações pedagógicas. Assim, professor e estudante podem reorganizar o trabalho técnico conforme as necessidades concretas da aprendizagem, sem abandonar a referência a um repertório consolidado da tradição violinística.

A principal vantagem de aprimorar um método existente, em vez de produzir um inteiramente novo, reside no fato de que o aprendizado de novos aspectos técnicos se torna mais eficiente quando vinculado a uma peça já familiar ao músico. Esse processo oferece uma abordagem pontual, focando especificamente no que precisa ser aprimorado. Por isso, a proposta metodológica assume caráter reprodutível e aberto, em consonância com princípios de ciência aberta (Ciência Aberta USP, 2026), e inclui a aplicação prática do estudo, relacionando-o diretamente a exemplos específicos do repertório para violino.

Por fim, este artigo, produzido em coautoria, retoma e desenvolve excertos da pesquisa de doutorado em Artes Musicais (*Musical Arts*) realizada pelo Prof. Dr. Marcos Vinícius Miranda dos Santos (2018), na Escola de Música da Universidade do Alabama (EUA), sob revisão, atualização e adaptação ao contexto brasileiro. Dessa forma, pretende-se contribuir para o fortalecimento do conhecimento na área,

Volume 2026
ISSN 2319-0868

em língua portuguesa, e para a democratização de materiais pedagógicos, tornando-os mais acessíveis e contextualizados para estudantes e professores de violino.

2 VERSÃO EXPANDIDA DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER

O desenvolvimento do suplemento técnico-didático, a partir do *Étude n. 2*, de R. Kreutzer, foi estruturado em quatro etapas principais, quais sejam: 1) edição da partitura original em *software* de edição musical, em cotejo com as edições de maior relevância, indicadas nas referências; 2) inserção de cordas duplas – predominantemente em intervalos de terça – como recurso técnico adicional; 3) elaboração de duas propostas de dedilhado; e 4) revisão final da peça, acompanhada da reestruturação visual da página, de modo que o material ocupe duas páginas inteiras, garantindo espaço adequado para as anotações do estudante.

A primeira etapa metodológica consistiu no cotejo das edições indicadas nas referências, com o objetivo de estabelecer o texto musical em software de edição musical. O processo implicou a comparação entre diferentes edições (Kreutzer, Massart, Dont, Galamian, Urtext, entre outras, dispostas nas referências), a fim de verificar eventuais discrepâncias de notas, arcadas, dedilhados ou mesmo erros de impressão. O uso de software moderno possibilitou maior clareza visual, padronização de símbolos e adaptação às convenções editoriais contemporâneas. Nesse ensejo, não foram encontradas divergências ou inconsistências editoriais relevantes. Aproveitou-se o trabalho de edição para atualizar a versão com fontes modernas, tornando a leitura mais acessível ao violinista atual e assegurando padronização gráfica em conformidade com as práticas mais recentes de notação musical (Kreutzer, 2020).

Na segunda etapa, o critério de inserção das cordas duplas, para essa versão suplementar, baseou-se na estruturação musical da peça e na viabilidade técnica de execução no instrumento, funcionando como um degrau adicional para o estudante já familiarizado com o estudo original. Foram acrescentados intervalos sobretudo de terças, a fim de complementar a linha original. Ao mesmo tempo, essa voz

Volume 2026
ISSN 2319-0868

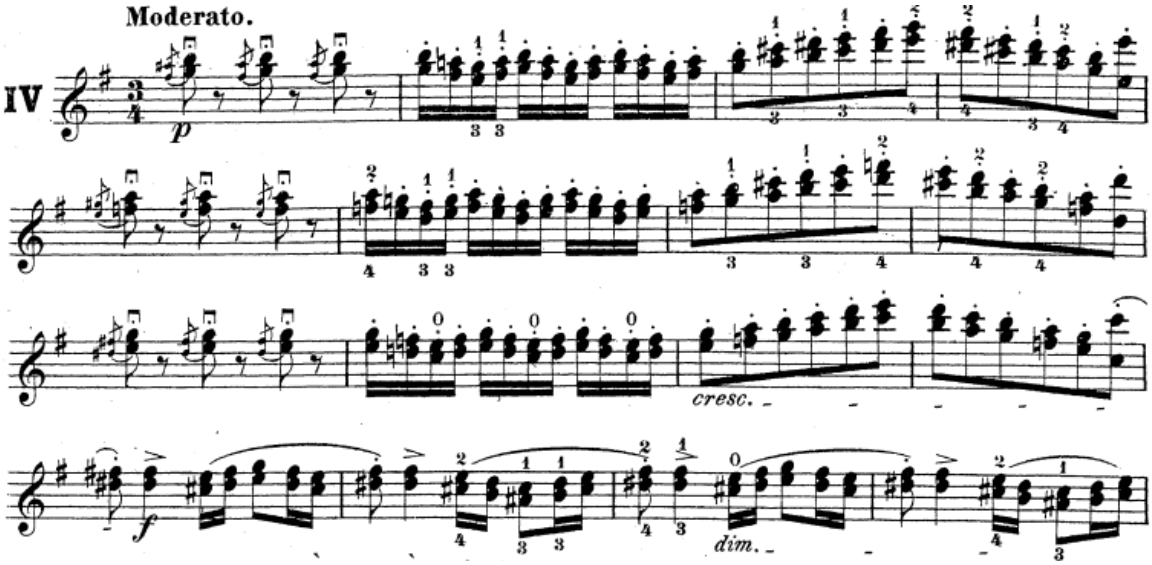
secundária promove novos desafios de afinação e sonoridade. Dessa forma, o estudo, concebido originalmente para o desenvolvimento da destreza linear, em moto-perpétuo, transforma-se em suplemento voltado à prática de cordas duplas, recurso indispensável no repertório violinístico mais exigente. Essa adaptação faz com que o estudante enfrente desafios polifônicos e exercite a coordenação, preparando-se para executar passagens típicas do repertório, por exemplo, romântico. A metodologia de aplicar terças ao estudo, em particular, enfatiza a configuração da mão esquerda na execução de intervalos simultâneos dentro de uma melodia em movimento contínuo (Santos, 2018).

Este estudo, portanto, foi concebido para auxiliar os estudantes na transição para um repertório mais complexo e virtuosístico. Recomenda-se que seja praticado lentamente, com ênfase na precisão da afinação e na redução do esforço da mão esquerda. Uma vez consolidada a afinação, o estudante deve concentrar-se em minimizar ao máximo o movimento da mão esquerda entre cada dupla de notas. Para um exercício ainda mais avançado, podem ser acrescentadas ligaduras a cada grupo de quatro ou oito semicolcheias. À medida que progride no estudo, o violinista também pode empregar diferentes articulações, como o *staccato* na mesma direção ou o *legato* pleno.

Mais especificamente, essa proposta mostra-se aplicável, por exemplo, ao repertório do século XIX – como a *Fantasia Carmen para violino e orquestra (op. 25)*, de Pablo de Sarasate (1844-1908), e o *Concerto para violino n. 1, em Ré maior (op. 6)*, de Niccolò Paganini. Os exemplos a seguir ilustram as passagens referidas, com destaque às sequências de cordas duplas.

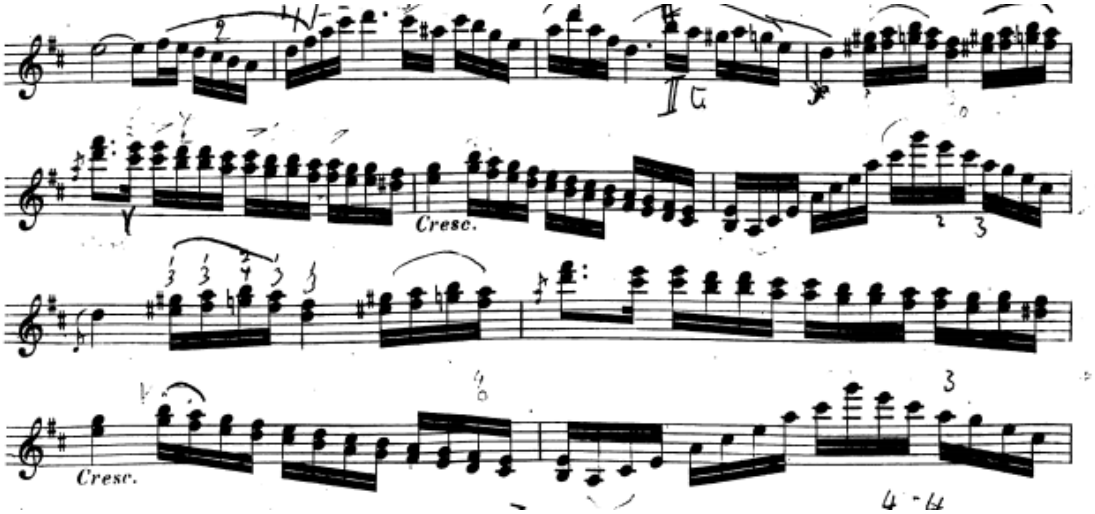
Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 3 – Excerto do terceiro movimento (107-122) da *Fantasia Carmen para violino e orquestra (op. 25)*, de Sarasate.



Fonte: Santos, 2018.

Figura 4 – Excerto (107-117) do *Concerto para violino n. 1, em Ré maior (op. 6)*, de Paganini.



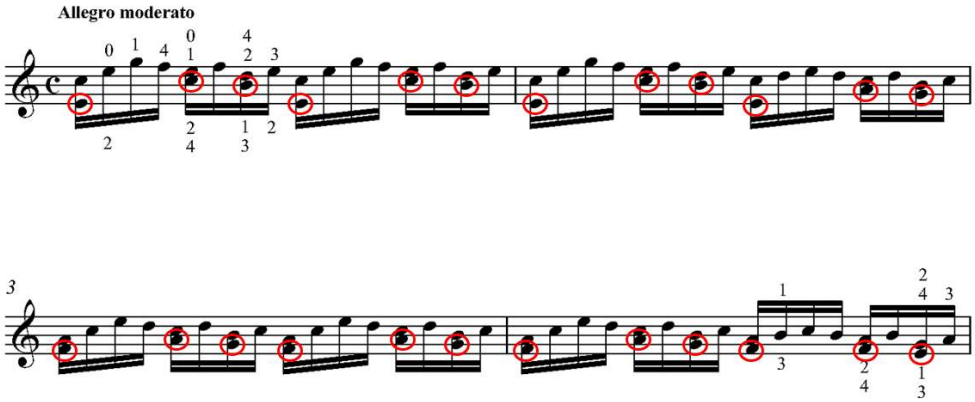
Fonte: Santos, 2018.

Ainda nessa etapa de inserção de cordas duplas, observa-se, em primeiro lugar, a relação harmônica: as notas adicionais correspondem a intervalos que sugerem a harmonia subjacente, preferencialmente em terças, de modo que soem adequadas ao repertório de violino. Em segundo lugar, considera-se o aumento do nível de dificuldade técnica, sem elevá-lo demasiadamente. Caso contrário, perde-se

Volume 2026
ISSN 2319-0868

a proposta didática de o material ser mais gradual, considerando um pequeno ajuste de progressão, isto é, um “degrau a mais” no estudo de violino. A figura a seguir, em comparação com as figuras anteriores, indica as notas acrescentadas no suplemento.

Figura 5 – Inserção de notas duplas no início do *Étude n. 2*, de Kreutzer.



Fonte: os autores (2025).

As cordas duplas exigem do intérprete ajustes simultâneos de afinação, controle da pressão e da distribuição do arco em mais de uma corda, bem como coordenação em mudanças mais amplas de corda, sem comprometer a clareza da linha melódica. Por fim, há uma dimensão de variedade didática: em determinados trechos, os intervalos acrescentados estabelecem contrastes, como a alternância entre terças e sextas, o que amplia as possibilidades de ajuste da mão esquerda e diversifica os desafios técnicos propostos.

No terceiro momento metodológico, e com o objetivo de tornar o material acessível a diferentes níveis de aprendizagem, foram elaboradas duas propostas distintas de dedilhado. Essa abordagem confere ao suplemento caráter versátil e adaptável, ao mesmo tempo em que incentiva o estudante a perceber que há múltiplos caminhos possíveis para a resolução de excertos. Recomenda-se que o estudante experimente ambas as digitações, exercitando sua autonomia técnica e interpretativa, sem que se imponha um único dedilhado, embora algumas soluções possam se mostrar mais eficientes.

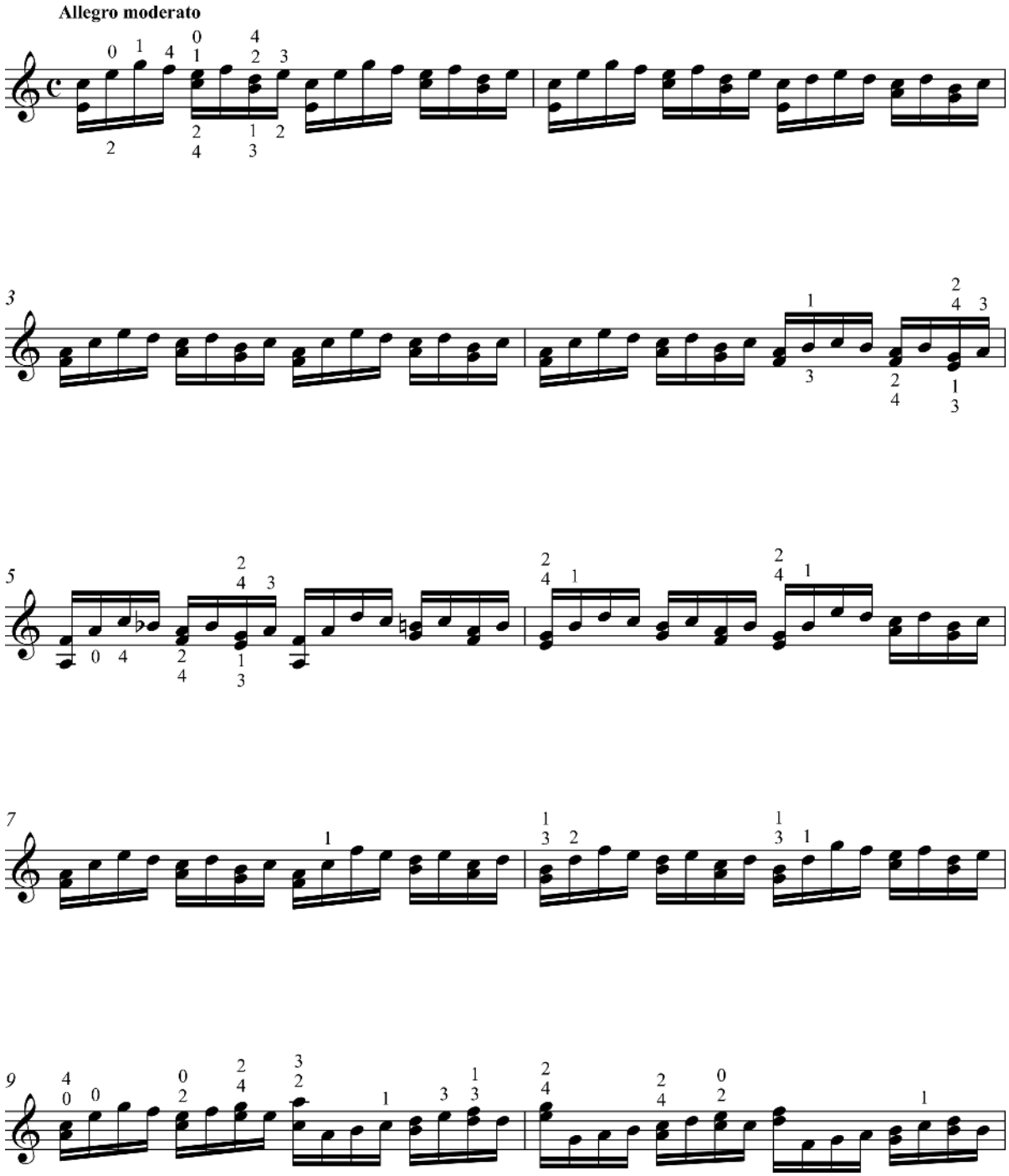
Volume 2026
ISSN 2319-0868

Em seguida, realizou-se uma revisão geral da partitura e uma reestruturação do layout, distribuindo o material em duas páginas completas. Essa organização evita a compactação excessiva dos compassos, facilita a leitura visual e proporciona espaço suficiente para que o estudante registre anotações pessoais sobre dedilhado, arcadas, ritmos e aspectos interpretativos. Assim, a redistribuição gráfica não apenas melhora a legibilidade do material, mas desempenha função pedagógica, contribuindo diretamente para a eficácia do estudo e para uma prática mais confortável e organizada. A seguir, dispõe-se a partitura final, com as inserções técnico-didáticas:

SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 6 – Versão proposta do *Étude n. 2*, de Rodolphe Kreutzer.

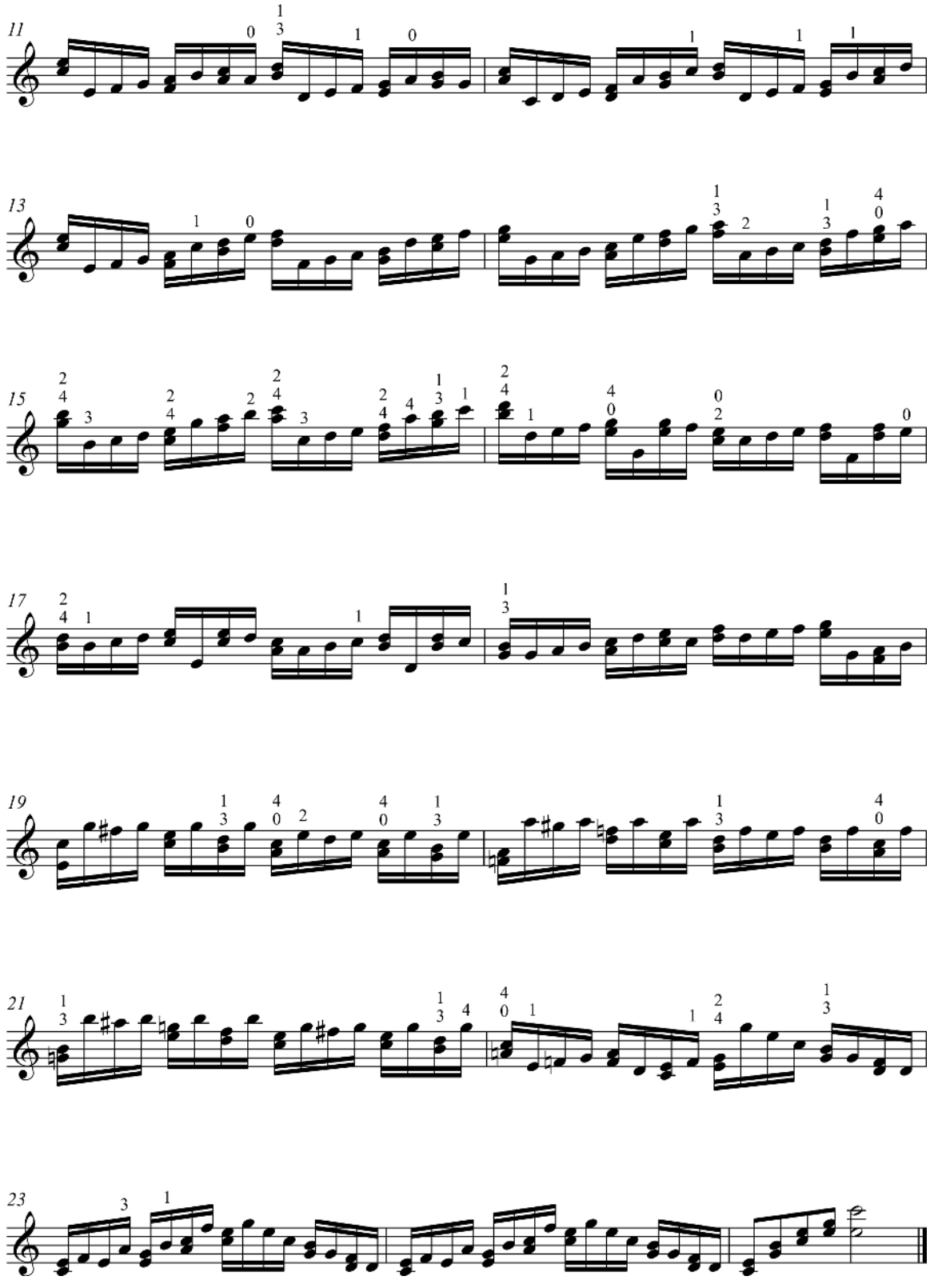


SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

2



SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto um “degrau a mais” no ensino de violino, o suplemento didático, elaborado a partir do *Étude n. 2*, de Rodolphe Kreutzer, apresenta elementos técnicos específicos, como a execução de cordas duplas, a fim de ampliar significativamente o escopo pedagógico do ensino de violino. Trata-se de conectar, mais gradualmente, os estudos consolidados de Kreutzer a repertórios mais avançados, como os caprichos de Jakob Dont e de Niccolò Paganini. Ao estruturar progressivamente elementos técnicos em cada estudo, o método favorece o aprimoramento da proficiência instrumental e estimula a autonomia interpretativa, promovendo uma transição segura para obras de maior complexidade.

Além disso, a articulação entre critérios editoriais, técnicos e pedagógicos demonstrou como é possível estabelecer um material de estudo abrangente e funcional, capaz de responder a demandas específicas da formação violinística. O trabalho de edição da partitura, o acréscimo de cordas duplas, a elaboração de diferentes propostas de dedilhado e a reorganização do layout mostram-se complementares, proporcionando ao estudante desafios técnicos progressivos, clareza visual e espaço para registro de anotações interpretativas.

Dessa forma, o suplemento não apenas auxilia na execução de cordas duplas em moto-perpétuo, favorecendo a transição para o repertório mais avançado, mas também promove exercício crítico-interpretativo sobre múltiplas soluções de execução. Consolida-se, assim, como instrumento pedagógico versátil, adaptável a diferentes níveis de aprendizagem, ao mesmo tempo em que reafirma a relevância do repertório de Kreutzer como base para o desenvolvimento técnico e interpretativo do violinista.

SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Referências:

BEETHOVEN, Ludwig van. Carta a Alexander Wetzlar von Plankenstern. Viena, 18 maio 1803. *In*: BEETHOVEN-HAUS BONN. **Beethoven Briefwechsel**. München: G. Henle Verlag, 1998. Disponível em: <https://brieftext.beethoven.de/henle/letters/b0137.phtml>. Acesso em: 30 mar. 2026.

CIÊNCIA ABERTA USP. **Reprodutibilidade na ciência**. 2026. Disponível em: <https://cienciaaberta.usp.br/reprodutibilidade-na-ciencia/>. Acesso em: 10 maio 2026.

DONT, Jakob. **Rudolf Kreutzer's 40 klassische Etüden für die Violine**. Leipzig: Max Brockhaus, 1921? [18??]. Disponível em: <https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2b/IMSLP470705-PMLP4613-kreutzer_40_etudes_dont_PPN74958677X.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

EDRIDGE, Henry. **Portrait of George Augustus Polgreen Bridgetower**. 1795-1800. Grafite em aquarela. The British Museum, Londres. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/blog/black-british-history>. Acesso em: 14 set. 2025.

FLESCH, Carl. Vorwort. In: FLESCH, Carl. **Das Skalensystem**. Berlim: Ries & Erler, 1926. Disponível em: <https://ks15.imslp.org/files/imglnks/usimg/c/c4/IMSLP727148-PMLP1157657-Flesch_Das_Skalensystem_all.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

GERTSCH, Norbert. Vorwort. 2019. In: KREUTZER, Rodolphe. **42 Etudes for Violin solo**. München: G. Henle Verlag, 2020. Disponível em: <https://www.henle.de/en/42-Etudes-for-Violin-solo/HN-1177>. Acesso em: 10 set. 2025.

KREUTZER, Rodolphe. **40 Études ou Caprices pour le violon**. Paris: Magasin de Musique, 1805. Disponível em: <https://vmirror.imslp.org/files/imglnks/usimg/9/9d/IMSLP407296-PMLP04613-kreutzer_40_etudes_1805_bsb.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

KREUTZER, Rodolphe. **40 Études ou Caprices pour Violon**. Editado por Friedrich Hermann. Leipzig: C. F. Peters, [s. d.]. Disponível em: <http://ks.petruccimusiclibrary.org/files/imglnks/usimg/d/dc/IMSLP220638-SIBLEY1802.16770.5251-39087009905672score.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

KREUTZER, Rodolphe. **42 Etudes for Violin solo**. Edição Urtext. Editado por Norbert Gertsch; dedilhados e arcadas por Rodolphe Kreutzer; comentários e observações práticas por Ingolf Turban. München: G. Henle Verlag, 2020. Disponível em: <https://www.henle.de/en/42-Etudes-for-Violin-solo/HN-1177>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

KREUTZER, Rodolphe. **42 Studies for Violin**. Editado por Ivan Galamian. New York: International Music Company, 1963.

KREUTZER, Rodolphe. **Quarante Etudes ou Caprices pour violon**. Offenbach am Main: Jean André, [ca. 1835]. Disponível em: <https://ks15.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/24/IMSLP407332-PMLP04613-kreutzer_40_etudes_andre_c1835_bsb.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

MASSART, Lambert**. L'Art de Travailler les Etudes de Kreutzer**. Paris: Leduc, [18??]. Disponível em: <https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/e/e2/IMSLP658722-PMLP1056659-Massart_Kreutzer.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026.

PAGANINI, Niccolò. **Violin Concerto no. 1, Op. 6**. Editado por Lambert Massart. Paris: Henry Lemoine & Cie, [s. d.]. Disponível em: <http://ks.imslp.info/files/imglnks/usimg/2/2b/IMSLP177595-PMLP30286-Paganini_-_Concerto_No1_Op6_(in_Eb_Major)_piano_part.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

RIEDEL, Carl Friedrich. R. **Kreutzer, premier violon de Sa Majesté l'Empereur et Roi**. 1809. Gravura a água-forte e buril. Bibliothèque nationale de France, [Paris]. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb396106324>. Acesso em: 14 set. 2025.

SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos. **Rodolphe Kreutzer's 42 Études**: "bridging the gap" between Classical and Romantic violin repertoire. 2018. 61 p. Tese (Doutorado em Artes Musicais) – Escola de Música, Universidade do Alabama, Tuscaloosa, Alabama, 2018. Disponível em: <https://ir.ua.edu/items/8baffb39-d91e-4e46-9a3c-f80a85950229>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SARASATE, Pablo de. **Carmen Fantaisie de Concert pour Violon avec Accompagnement de Piano**. Editado por Antoine Choudens. Paris: Choudens, 1882. Disponível em: <http://ks.petruccimusiclibrary.org/files/imglnks/usimg/9/95/IMSLP108659-PMLP10681-Sarasate_-_Carmen_Fantasie_Op25_(Choudens)_for_Violin_and_Piano.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

STIELER, Joseph Karl. **Portrait of Ludwig van Beethoven when composing the Missa Solemnis**. 1820. Óleo sobre tela, 62 × 50 cm. Beethoven House, Bonn. Disponível em: <https://www.beethoven.de/en/media/view/6093903937667072/scan/0>. Acesso em: 14 set. 2025.

Recebido em: 15/09/2025.
Aceito em: 31/05/2026.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Marcos Vinícius Miranda dos Santos
Marcos Vinícius Miranda dos Santos é professor doutor de Violino do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (DM-FFCLRP-USP). Natural de Bauru, é pedagogo pelo Instituto de Ensino Superior de Bauru e violinista formado pelo Conservatório de Tatuí. É mestre em *Performance* e Pedagogia do Violino pela *University of Southern Mississippi* e doutor em Performance do Violino e Teoria Musical pela *University of Alabama*. Atuou como violinista em orquestras e grupos de câmara no Brasil e nos Estados Unidos, incluindo a Orquestra Filarmônica de São Carlos, o *Capstone String Quartet*, a *Mobile Symphony*, a *IRIS Orchestra* e a *Memphis Symphony*. Foi professor de violino do Instituto de Artes da UNICAMP, do Conservatório de Tatuí e da plataforma *iClassical*. Fundou a Bravo Academia de Música e desenvolve atividades ligadas à gestão de carreira, ao empreendedorismo musical e à educação musical. Coordena o polo Ribeirão Preto do projeto USP Música Criança e integra o Trio Brasileiro de Cordas, ao lado de André Micheletti e Gustavo Costa. Em 2025, recebeu o Prêmio USP de Novas Lideranças em Pesquisa.
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-2144-4409
E-mail: marcossantos.violino@usp.br

Paulo Eduardo de Barros Veiga
Paulo Eduardo de Barros Veiga é violinista e professor do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (DM-FFCLRP-USP). Atua nas áreas de Música, Violino e História e Filosofia da Arte. Desenvolve pesquisa voltada ao estudo crítico e à tradução do *Gradus ad Parnassum* (1725), tratado de contraponto de Johann Joseph Fux (1660-1741), sob a perspectiva da Poíesis Crítica, no âmbito da epistemologia da pesquisa em artes. No DM-FFCLRP-USP, integra o Núcleo de Pesquisa e Inovação em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) e coordena o Laboratório de Técnica e Epistemologia (LaTE), dedicado a investigações sobre técnica, epistemologia e práticas artísticas em música. Atua em atividades relacionadas à prática de orquestra, formação instrumental, recitais e orientações, com repertório que abrange obras do século XVII à produção contemporânea.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1250-8237
E-mail: pauloveiga@usp.br

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

SANTOS, Marcos Vinícius Miranda dos; VEIGA, Paulo Eduardo de Barros. UM DEGRAU A MAIS: SUPLEMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DO *ÉTUDE N. 2*, DE RODOLPHE KREUTZER, PARA A PRÁTICA DE VIOLINO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, p. 1-19, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br